

Escolástica: Tomás de Aquino

Resumo

São Tomás de Aquino

Nascido em 1225, na Itália, de família abastada, Tomás se tornou o mais importante autor católico. Em sua obra *Suma Teológica*, faz uma intensa defesa da fé e procura esmiuçar toda doutrina cristã.

Tomás cristianizou o pensador grego Aristóteles ao tomar seus principais conceitos e pô-los a serviço da fé. As quatro causas aristotélicas, o princípio de não contradição, as noções de substância, ato e potência foram fundamentais para a fundamentação da prova racional da existência de Deus. Embora os conceitos supracitados sejam importantes para entender o aquinate, não trataremos deles aqui, mas você pode revisá-los pelo link: <https://descomplica.com.br/blog/filosofia/acha-que-ja-ouviu-de-tudo-sobre-aristoteles-e-esta-preparado-para-o-vestibular-voce-ainda-nao-leu-esse-resumo/>.

Como vimos no início do resumo, a filosofia medieval busca uma conciliação entre fé e razão. Não foi diferente no pensamento tomista. Tomás crê que Deus pode e deve ser provado pela mente humana, embora a razão não seja capaz de conhecê-lo em sua totalidade. O que os sentidos não alcançam a fé deve completar.

Provas da existência de Deus

A fim de provar racional a existência de Deus, em sua obra, *Suma Teológica*, Tomás expõe os argumentos que ficaram conhecidos como cinco vias.

1. Motor imóvel - Tudo que se move precisa ser movido por alguém, mas quem moveu esse alguém? Isso iria ao infinito se não houvesse um motor imóvel, ou seja, algo que dê origem a todo movimento, mas que não se move. Tomás de Aquino diz que esse motor é Deus.
2. Causa primeira - Tudo que existe precisa ter sido criado, não é possível que tudo tenha em si mesmo sua origem, mas se uma coisa dá origem à outra é preciso que haja uma causa que tenha causado a sucessão dos efeitos, essa primeira causa é Deus.
3. Necessário e contingente - Tudo que existe um dia não existiu e pode se extinguir, mas se tudo é contingente nada poderia existir. Já vimos que para que algo exista é preciso que alguma coisa anterior dê origem, logo, há um ser que sempre existiu sem ter sido gerado por nada, um ser necessário, que é gerador de todos os seres.
4. Graus de perfeição - todas as coisas são melhores ou piores quando relacionadas a outras, precisa haver um paradigma de comparação. Se uma coisa é mais ou menos quando comparada com outras, é preciso admitir que há um ser que contém em si todas as perfeições em seu máximo grau, esse ser é Deus.
5. Finalidade do ser - Todas as coisas na natureza obedecem a uma ordem e se orientam a um fim, como a flecha orientada pelo arqueiro. Assim existe um ser que ordena todas as coisas e faz com que tudo chegue a seu fim, esse ser é Deus.

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

Exercícios

1. "(...) de modo particular, quero encorajar os crentes empenhados no campo da filosofia para que iluminem os diversos âmbitos da atividade humana, graças ao exercício de uma razão que se torna mais segura e perspicaz com o apoio que recebe da fé."
Papa João Paulo II. Carta Encíclica Fides et Ratio aos bispos da Igreja católica sobre as relações entre fé e razão, 1998

"As verdades da razão natural não contradizem as verdades da fé cristã."

Santo Tomás de Aquino – pensador medieval

Refletindo sobre os textos, pode-se concluir que:

- a) a encíclica papal está em contradição com o pensamento de Santo Tomás de Aquino, refletindo a diferença de épocas.
 - b) a encíclica papal procura complementar Santo Tomás de Aquino, pois este colocava a razão natural acima da fé.
 - c) a Igreja medieval valorizava a razão mais do que a encíclica de João Paulo II.
 - d) o pensamento teológico teve sua importância na Idade Média, mas, em nossos dias, não tem relação com o pensamento filosófico.
 - e) tanto a encíclica papal como a frase de Santo Tomás de Aquino procuram conciliar os pensamentos sobre fé e razão.
2. "Enquanto o pensamento de Santo Agostinho representa o desenvolvimento de uma filosofia cristã inspirada em Platão, o pensamento de São Tomás reabilita a filosofia de Aristóteles - até então vista sob suspeita pela Igreja -, mostrando ser possível desenvolver uma leitura de Aristóteles compatível com a doutrina cristã. O aristotelismo de São Tomás abriu caminho para o estudo da obra aristotélica e para a legitimação do interesse pelas ciências naturais, um dos principais motivos do interesse por Aristóteles nesse período."

MARCONDES, D. Textos básicos de filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2005

A Igreja Católica por muito tempo impediu a divulgação da obra de Aristóteles pelo fato de a obra aristotélica

- a) valorizar a investigação científica, contrariando certos dogmas religiosos.
- b) declarar a inexistência de Deus, colocando em dúvida toda a moral religiosa.
- c) criticar a Igreja Católica, instigando a criação de outras instituições religiosas.
- d) evocar pensamentos de religiões orientais, minando a expansão do cristianismo.
- e) contribuir para o desenvolvimento de sentimentos antirreligiosos, seguindo sua teoria política.

3. “A teologia natural, segundo Tomás de Aquino (1225-1274), é uma parte da filosofia, é a parte que ele elaborou mais profundamente em sua obra e na qual ele se manifesta como um gênio verdadeiramente original. Se se trata de física, de fisiologia ou dos meteoros, Tomás é simplesmente aluno de Aristóteles, mas se se trata de Deus, da origem das coisas e de seu retorno ao Criador, Tomás é ele mesmo. Ele sabe, pela fé, para que limite se dirige, contudo, só progride graças aos recursos da razão.”

GILSON, Etienne. *A Filosofia na Idade Média*, São Paulo: Martins Fontes, 1995, p. 657.

De acordo com o texto acima, é correto afirmar que

- a) a obra de Tomás de Aquino é uma mera repetição da obra de Aristóteles.
 - b) Tomás parte da revelação divina (Bíblia) para entender a natureza das coisas.
 - c) as verdades reveladas não podem de forma alguma ser compreendidas pela razão humana.
 - d) é necessário procurar a concordância entre razão e fé, apesar da distinção entre ambas.
4. “Em sua teoria do conhecimento, Tomás de Aquino substitui a doutrina da iluminação divina pela da abstração, de raízes aristotélicas: a única fonte de conhecimento humano seria a realidade sensível, pois os objetos naturais encerrariam uma forma inteligível em potência, que se revela, porém, não aos sentidos que só podem captá-la individualmente - mas ao intelecto.”

INÁCIO, Inês C. e LUCA, Tânia Regina de. *O pensamento medieval*. São Paulo: Ática, 1988, p. 74.

Considerando o trecho citado, assinale a alternativa VERDADEIRA.

- a) O texto faz referência à influência de Aristóteles no pensamento de Tomás de Aquino, que se opõe, em muitos pontos, à tradição agostiniana, que tinha influência de Platão.
- b) O texto expõe a doutrina da iluminação, formulada por Tomás de Aquino para explicar a origem de nosso conhecimento.
- c) Para Tomás de Aquino, a realidade sensível é apenas uma cópia enganosa da verdadeira realidade que se encontra na mente divina.
- d) Tomás de Aquino substitui a doutrina da iluminação pela teoria da abstração aristotélica, a fim de mostrar que a fé em Deus é incompatível com as verdades científicas

5. Santo Tomás de Aquino, nascido em 1224 e falecido em 1274, propôs as cinco vias para o conhecimento de Deus. Estas vias estão fundamentadas nas evidências sensíveis e racionais. A primeira via afirma que os corpos inanimados podem ter movimento por si mesmos. Assim, para que estes corpos tenham movimento é necessário que algo os mova. Esta concepção leva à necessidade de um primeiro motor imóvel, isto é, algo que mesmo não sendo movido por nada pode mover todas as coisas.

Sobre a primeira via, que é a do movimento, marque a alternativa correta.

- a) Para que os objetos tenham movimento é necessário que algo os mova; dessa forma, entende-se que é necessário um primeiro motor. Logo, podemos entender que Deus não é necessário no sistema.
 - b) Para Santo Tomás, os objetos inanimados movem-se por si mesmos e esse fenômeno demonstra a existência de Deus.
 - c) A demonstração do primeiro motor não recorre à sensibilidade, dispensando toda e qualquer observação da natureza, uma vez que sua fundamentação é somente racional.
 - d) Conforme o argumento da primeira via podemos concluir que Deus é o motor imóvel, o qual move todas as coisas, mas não é movido.
6. “Ora, em todas as coisas ordenadas a algum fim, é preciso haver algum dirigente, pelo qual se atinja diretamente o devido fim. Com efeito, um navio, que se move para diversos lados pelo impulso dos ventos contrários, não chegaria ao fim do destino, se por indústria do piloto não fosse dirigido ao porto; ora, tem o homem um fim, para o qual se ordenam toda a sua vida e ação. Acontece, porém, agirem os homens de modos diversos em vista do fim, o que a própria diversidade dos esforços e ações humanas comprova. Portanto, precisa o homem de um dirigente para o fim.”

AQUINO. T. *Do reino ou do governo dos homens: ao rei do Chipre. Escritos políticos de Santo Tomás de Aquino*. Petrópolis: Vozes, 1995 (adaptado).

No trecho citado, Tomás de Aquino justifica a monarquia como o regime de governo capaz de

- a) refrear os movimentos religiosos contestatórios.
- b) promover a atuação da sociedade civil na vida política.
- c) unir a sociedade tendo em vista a realização do bem comum.
- d) reformar a religião por meio do retorno à tradição helenística.
- e) dissociar a relação política entre os poderes temporal e espiritual.

7. Em *O ente e a essência*, Tomás de Aquino argumenta sobre a existência de Deus, refutando teses de outras doutrinas da filosofia escolástica. Com este propósito ele escreveu: "Tampouco é inevitável que, se afirmarmos que Deus é exclusivamente ser ou existência, caiamos no erro daqueles que disseram que Deus é aquele ser universal, em virtude do qual todas as coisas existem formalmente. Com efeito, este ser que é Deus é de tal condição, que nada se lhe pode adicionar. (...) Por este motivo afirma-se no comentário à nona proposição do livro *Sobre as Causas*, que a individuação da causa primeira, a qual é puro ser, ocorre por causa da sua bondade. Assim como o ser comum em seu intelecto não inclui nenhuma adição, da mesma forma não inclui no seu intelecto qualquer precisão de adição, pois, se isto acontecesse, nada poderia ser compreendido como ser, se nele algo pudesse ser acrescentado."

AQUINO, Tomás. *O ente e a essência*. Trad. de Luiz João Baraúna. São Paulo: Nova Cultural, 1988, p. 15. Coleção .Os Pensadores..

Tomás de Aquino está seguro de que nada se pode acrescentar a Deus, porque

- a) sua essência composta de essência e existência é auto-suficiente para gerar indefinidamente matéria e forma, criando todas as coisas.
 - b) sua essência simples é gerada incessantemente, embora não seja composta de matéria e forma, multiplica-se em si mesmo na pluralidade dos seres.
 - c) é essência divina, absolutamente simples e idêntica a si mesma, constituindo-se, necessariamente, uma essência única.
 - d) é ser contingente, no qual essência e existência não dependem do tempo, por isso, gera a si mesmo eternamente, dando existência às criaturas.
8. A grande contribuição de Tomás de Aquino para a vida intelectual foi a de valorizar a inteligência humana e sua capacidade de alcançar a verdade por meio da razão natural, inclusive a respeito de certas questões da religião. Discorrendo sobre a "possibilidade de descobrir a verdade divina", ele diz que há duas modalidades de verdade acerca de Deus. A primeira refere-se a verdades da revelação que a razão humana não consegue alcançar, por exemplo, entender como é possível Deus ser uno e trino. A segunda modalidade é composta de verdades que a razão pode atingir, por exemplo, que Deus existe.

A partir dessa citação, indique a afirmativa que melhor expressa o pensamento de Tomás de Aquino.

- a) A fé é o único meio do ser humano chegar à verdade.
- b) O ser humano só alcança o conhecimento graças à revelação da verdade que Deus lhe concede.
- c) Mesmo limitada, a razão humana é capaz de alcançar certas verdades por seus meios naturais.
- d) A filosofia é capaz de alcançar todas as verdades acerca de Deus.
- e) Deus é um ser absolutamente misterioso e o ser humano nada pode conhecer d'Ele.

9. Leia com atenção o texto a seguir:

"Nos três primeiros artigos da 2ª questão da *Suma de Teologia*, Tomás de Aquino discute sobre a existência de Deus. Suas conclusões são: 1) a existência de Deus não é auto evidente, sendo preciso demonstrá-la; 2) a existência de Deus não pode ser demonstrada a partir de sua essência (pois isso ultrapassa a nossa capacidade de conhecimento); 3) a existência de Deus pode ser demonstrada, contudo, a partir de seus efeitos (demonstração *quia*), isto é, a partir da natureza criada podemos conhecer algo a respeito do seu Criador. A partir disso, ele desenvolve cinco argumentos ou vias segundo as quais se pode mostrar, a partir dos efeitos, que Deus existe."

Adaptado de: MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000. p. 126-130.

Sobre as cinco vias da prova da existência de Deus, elaboradas por Tomás de Aquino, assinale a alternativa INCORRETA.

- a) Nos argumentos de Tomás de Aquino sobre a existência de Deus, pode-se perceber a influência dos escritos de Aristóteles em seu pensamento.
- b) Segundo a prova teleológica, tudo que obedece a uma finalidade pressupõe uma inteligência que o criou com tal finalidade, como o carpinteiro em relação a uma mesa; ora, percebemos a finalidade no Universo (todas as criaturas têm uma finalidade); logo, Deus é o princípio que dá essa finalidade ao Universo.
- c) Segundo a prova que se baseia no movimento, Deus é considerado o motor imóvel, isto é, como a causa primeira do movimento que percebemos no mundo, e deve ser imóvel para evitar o regresso ao infinito.
- d) Qualquer pessoa que consiga compreender os argumentos das cinco vias conhecerá, com certeza evidente, a essência de Deus.

10. "Religião sempre foi um negócio lucrativo." Assim começa uma reportagem da revista americana *Forbes* sobre os milionários bispos fundadores das maiores igrejas evangélicas do Brasil. A revista fez um ranking com os líderes mais ricos. No topo da lista, está o bispo Edir Macedo, que tem uma fortuna estimada em R\$ 2 bilhões, segundo a revista. Em seguida, vem Valdemiro Santiago, com R\$ 400 milhões; Silas Malafaia, com R\$ 300 milhões; R. R. Soares, com R\$ 250 milhões, e Estevan Hernandes Filho e a bispa Sônia, com R\$ 120 milhões juntos. A *Forbes* também destaca o crescimento dos evangélicos no Brasil – de 15,4% para 22,2% da população na última década –, em detrimento dos católicos. Hoje, os católicos romanos somam 64,6% da população, ou 123 milhões de brasileiros. Os evangélicos, por sua vez, já somam 42 milhões, em uma população total de 191 milhões de pessoas.

Forbes lista os seis líderes milionários evangélicos no Brasil. Disponível em: <www.uol.com.br>. Acesso em: 19 jan. 2013.

Adaptado.

Os fatos descritos na reportagem são compatíveis filosoficamente com uma concepção

- a) teológico-protestante, baseada na valorização do sacrifício pessoal e da prosperidade material.
- b) kantiana, que preconiza a possibilidade de se atingir a maioridade intelectual.
- c) cartesiana, que pressupõe a existência de Deus como condição essencial para o conhecimento racional.
- d) dialético-materialista, baseada na necessidade de superação do trabalho alienado.
- e) teológico-católica, defensora da caridade e idealizadora de virtudes associadas à pobreza.

Gabarito

1. **E**

A ideia central de ambos os textos é idêntica: tanto fé quanto razão são dons de Deus e, portanto, não devem ser vistos como opostos, mas como complementares. Esse é o próprio espírito da filosofia medieval.

2. **A**

Antes de ser definitivamente assumida e aceita como referência da filosofia cristã escolástica, o pensamento de Aristóteles foi visto como desconfiança pela Igreja, uma vez que defendia teses incompatíveis com a fé católica, como a eternidade do mundo e a indiferença de Deus em relação às suas criaturas.

3. **D**

Tal como todos os grandes filósofos medievais, Santo Tomás teve como grande projeto revelar a unidade entre fé e razão. No seu caso, tratava-se de conciliar em especial a doutrina cristã com a filosofia de Aristóteles.

4. **A**

Santo Tomás afirmou que a teoria agostiniana da iluminação divina só era verdadeira no campo do conhecimento sobrenatural. Quanto ao saber puramente natural, Aristóteles estaria certo: nosso conhecimento não dependeria de qualquer auxílio divino, mas sim seria fruto de nosso próprio intelecto, a partir dos dados fornecidos pelos sentidos.

5. **D**

As provas racionais da existência de Deus elaboradas por Santo Tomás sempre partem dos dados dos sentidos. No caso da primeira via, a referência é à experiência do movimento, que todos possuímos. Segundo Tomás, não poderia haver movimento no mundo, sem a existência de um Primeiro Motor Imóvel: Deus.

6. **C**

Para Santo Tomás, não apenas a monarquia, mas todos os regimes políticos só se justificam como senso autoridades responsáveis pelo bem comum. Trata-se de um exemplo claro da concepção política clássica, pré-moderna, que era comunitária, em contraposição à visão política moderna, liberal, essencialmente individualista.

7. **C**

Para Santo Tomás, Deus não apenas existe, como ele também é o único Ser que existe plenamente. Isso significa que, enquanto, nas criaturas, uma coisa é sua essência e outra coisa é existir, em Deus, por sua vez, a própria essência é existir.

8. **C**

A afirmativa A está incorreta porque Tomás de Aquino também acredita na razão para se chegar a algumas verdades, por exemplo, que Deus existe. A alternativa B está incorreta pelo mesmo motivo; não só através de Deus o homem chega à revelação. A alternativa C está correta, pois o homem pode alcançar certas verdades por meios naturais, sem necessidade da revelação divina. A alternativa D está incorreta porque, para Tomás de Aquino, algumas verdades só são alcançadas pela revelação divina, como o fato

de Deus ser uno e trino ao mesmo tempo. E a afirmativa E está incorreta porque nega a possibilidade do ser humano conhecer algo sobre Deus, o que contraria o pensamento do filósofo.

9. D

A, B e C – Corretas. Podemos perceber a influência de Aristóteles no pensamento de Santo Tomás a partir do argumento do princípio motor, aquele que é princípio imóvel que dá movimento a todas as coisas (Deus). D – Incorreta. Não é possível a nenhum homem conhecer a essência de Deus, mesmo que ele tome como verdadeiro o argumento das cinco vias, aliás, o argumento das cinco vias se dá exatamente porque há uma necessidade de conhecer Deus ao mesmo tempo que há a impossibilidade de fazê-lo.

10. A

- a) Correta. Na vertente teológica protestante, o ser humano tem como objetivo a prosperidade por meio do trabalho disciplinado. Os resultados financeiros, que são consequência dessa atitude, indicam a aceitação divina da conduta da pessoa.
- b) Incorreta. A maioria intelectual está relacionada ao alcance de forma de pensar independente, autônoma.
- c) Incorreta. O entendimento de Descartes sobre Deus não está relacionado ao enriquecimento do fiel.
- d) Incorreta. No enunciado não é discutida a questão do trabalho alienado e sua superação.
- e) Incorreta. Se os bispos enriqueciam, não era a virtude da pobreza o objetivo a ser alcançado.